

ANC FNC pag 5

CONSTITUINTE

GAZETA MERCANTIL

# PFL e PMDB entram em confronto na votação sobre a soberania

por Francisca Stella Fogó de Brasília

Ao final de um dia inteiro de negociações, o PFL estava decidido a confrontar com o PMDB na votação de uma norma regimental que, segundo os seus membros, será capaz de decidir quem governará o País em momentos de crise — o presidente José Sarney ou o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

O PFL reuniu todos os seus esforços para ser aprovada sua proposta de limitar drasticamente o poder da Constituinte de alterar a Constituição em vigor. A emenda, apresentada pelo partido por sugestão do líder da maioria no governo, deputado Carlos Sant'Anna, estabelece que a Constituição em vigor somente poderia ser alterada para "salvaguardar a Assembleia Nacional Constituinte, em face da superveniência de fato novo, concreto, notório e de natureza grave que impeça o seu funcionamento".

Se a Constituinte puder decidir o que e quando mu-

dar os poderes constituídos, explicava o deputado Alcei Guerra, vice-líder do partido na Câmara, o pólo de decisões seria deslocado da Presidência da República para a presidência da Constituinte.

As bancadas do PMDB e dos pequenos partidos de esquerda fecharam posição contra a emenda do PFL. Nas disposições sobre soberania, o substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso seria mantido tal como fora apresentado ontem para ser encaminhado à votação após a sessão noturna de ontem. "A questão não está nos textos, mas numa espécie de jogo de braço-de-ferro entre bancadas", definiu Fernando Henrique Cardoso.

O substitutivo abre espaço para mudanças na Constituição em vigor sempre que elas se destinarem "a regular matéria de relevância para a Assembleia Nacional Constituinte". Como o substitutivo não define "matéria de relevância", reserva à própria Constituinte poderes para decidir o que mudar. O ob-

jetivo do PFL com sua emenda foi retirar-lhe esse poder.

Na avaliação do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), um dos integrantes do grupo "Pró-Soberania", o PFL criou uma falsa questão. Não se trata de decidir quem vai governar o País daqui para a frente, diz Jobim. Mas sim de decidir que a Constituinte é soberana.

A redação final do dispositivo sobre a soberania recebeu na noite de ontem um acréscimo do deputado Ulysses Guimarães. O substitutivo estabelece que os projetos de decisão (destinados a alterar a Constituição em vigor) podem ser apresentados por um terço dos constituintes e devem ser submetidos a parecer prévio da Comissão de Sistematização. E que o plenário decide por maioria absoluta, em dois turnos de discussão e votação.

Ulysses Guimarães acrescentou que, a critério da Comissão de Sistematização, os projetos de resolução podem ser definitivamente arquivados. Essa restrição ao poder do ple-

nário da Constituinte desagradou os partidos de esquerda e parte da bancada do próprio PMDB.

O substitutivo destinado à votação incorporou três propostas do PFL: reduziu o número mínimo de constituintes para apresentação de proposições, uniformizando em 35 para todos os casos; alterou a composição da Comissão de Sistematização, mantendo a proporcionalidade de representação dos partidos; e explicitou melhor a função da Comissão de Sistematização, retirando-lhe a tarefa de preparar as normas gerais e disposições transitórias. A cada comissão — em número de oito — caberá a tarefa de repará-las em seu âmbito específico.

Foram propostas alterações na denominação de duas comissões e nova distribuição das subcomissões.

Fernando Henrique suprimiu do regimento as normas relativas à realização de sessões secretas, que de qualquer forma não seriam aplicáveis às votações constitucionais.

## Candidatos a líder vão debater

por Zanoni Antunes de Brasília

Os candidatos a líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), e o atual líder do partido na Câmara, deputado Luís Henrique (SC), concordaram ontem em submeter suas candidaturas a um debate entre as bancadas do Senado e da Câmara. Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte e do PMDB, no entanto, continua desejando um entendimento entre os candidatos para evitar uma nova disputa dentro do partido.

A disposição do senador Mário Covas em manter a sua candidatura está preocupando não só o deputado Ulysses Guimarães — um dos responsáveis pela eleição de Luís Henrique a líder do PMDB — mas até aqueles que vêm com simpatia a postulação do senador paulista. Eles consideram que, numa disputa aberta, Covas contaria com boa margem dos votos da esquerda que ajudou a eleger Luís Henrique. Ou seja, derrotado, o atual líder ficaria numa posição bastante incômoda diante de sua bancada.

**UNIFICAÇÃO ABALADA**  
Na última segunda-feira, por exemplo, vários deputados e senadores reuniram-se com Covas para debater a sua candidatura. O deputado Domingos Leonelli (BA), que apoiou a candidatura derrotada de João Hermann à liderança do PMDB, teme que o pleito de Mário Covas possa prejudicar todo um trabalho, realizado nos últimos dias, de unificação da esquerda pemedebista. O deputado Hélio Duque, por sua vez, propôs durante a reunião de segunda-feira que Mário Covas abdicasse de sua candidatura, recebendo em troca a promessa de indicação para ser o relator geral da Assembleia Nacional Constituinte. Mário Covas, contudo, recusou, afirmando que não lançara a sua candidatura pensando em trocá-la por cargos.

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos



Mário Covas

Sant'Anna (BA), embora afirme que deseja manter-se longe da questão, opina que não será bom para o partido uma nova disputa dentro do PMDB. Sant'Anna diz que é favorável a um revezamento, por assunto ou tema, entre os líderes Luís Henrique (Câmara) e Fernando Henrique Cardoso (Senado).

### ADESÕES

A candidatura do senador Mário Covas, lançada oficialmente durante o último fim de semana, começa a demonstrar sinal de crescimento dentro do PMDB. Além do apoio já manifestado por figuras importantes do partido, como os senadores José Richa (PR) e Severo Gomes (SP), o senador paulista recebeu ontem elogios do governador eleito de São Paulo, Orestes Quércia.

O futuro governador deixou o gabinete do deputado Ulysses Guimarães declarando que, se votasse, estaria com o senador Mário Covas, embora não deixasse de elogiar o atual líder Luís Henrique. Quércia disse também que não gostaria de interferir num assunto do Congresso, mas afirmou que "tinha certeza" que Covas teria o apoio da bancada paulista.

O deputado e líder do partido, Luís Henrique, disse que está pronto para convocar a eleição e submeter-se a ela, mas fez questão de lembrar que se candidatará à liderança da Câmara e da Constituinte.

## Covas contra Ulysses

por Valério Fabris de Brasília

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), solicitou ao senador Mário Covas (SP) que retire sua candidatura à liderança do PMDB na Assembleia Nacional Constituinte. "Ele me disse que não gostaria de um confronto dentro do PMDB", afirmou o próprio Covas, ao referir-se ao fato de que o deputado Luiz Henrique (SC), líder do partido na Câmara, está também disposto a concorrer ao posto de líder na Constituinte.

Indagado sobre a viabilidade de sua candidatura, tendo em vista que o deputado Ulysses

Guimarães não o apóia, Covas indagou: "Mas é preciso o apoio dele para alguém se candidatar?". O senador paulista argumentou que disputas não significam rachaduras na unidade do partido, lembrando que o próprio Ulysses Guimarães se elegeu presidente da Câmara em um embate eleitoral com o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE).

Ele reconheceu que uma das dificuldades de sua candidatura é o "espírito de corpo" da Câmara dos Deputados. Ou seja, como Mário Covas é senador, uma parcela dos deputados estaria considerando-o um político de outra casa legislativa.